

PROGRAMA DE EXTENSÃO LIXO ZERO: o caminho percorrido

Simone Pinheiro Santos[1]

RESUMO: O presente trabalho apresenta a trajetória do Programa de Extensão Lixo Zero, desenvolvido no Campus Brasília do Instituto Federal de Brasília (IFB), destacando suas ações de educação ambiental, formação continuada e gestão sustentável de resíduos sólidos. A iniciativa teve origem em 2018, inicialmente como projeto de extensão voltado à realização da Semana Lixo Zero, sendo posteriormente ampliada e institucionalizada como programa contínuo de extensão. O estudo possui caráter descritivo e qualitativo, fundamentado na sistematização das experiências desenvolvidas ao longo da implementação do programa. Entre as ações realizadas destacam-se oficinas, workshops, formações, visitas técnicas, campanhas de sensibilização e implantação de estratégias de gestão de resíduos orgânicos e recicláveis no campus. Atualmente, o programa atua articuladamente com a Coordenação de Sustentabilidade do campus, promovendo ações voltadas à comunidade interna e externa do IFB. Como resultado, o campus alcançou aproximadamente 40% de desvio de resíduos de aterro sanitário e cerca de 80% dos resíduos orgânicos passaram a ser tratados por compostagem no próprio campus. Observa-se ainda o fortalecimento da educação ambiental institucional e o envolvimento de estudantes, docentes, técnicos administrativos e trabalhadores terceirizados em práticas sustentáveis. Conclui-se que o Programa Lixo Zero contribui significativamente para a consolidação de uma cultura institucional voltada à sustentabilidade e à responsabilidade socioambiental.
Palavras-chave: Extensão; Lixo Zero; Educação ambiental; Sustentabilidade; Gestão de resíduos.

ABSTRACT: This paper presents the trajectory of the Zero Waste Extension Program, developed at the Brasília Campus of the Federal Institute of Brasília (IFB), highlighting its actions in environmental education, continuing education, and sustainable solid waste management. The initiative originated in 2018, initially as an extension project focused on the Zero Waste Week, and was later expanded and institutionalized as a continuous extension program. The study is descriptive and qualitative in nature, based on the systematization of experiences developed throughout the program's implementation. Among the actions carried out are workshops, training sessions, technical visits, awareness campaigns, and the implementation of organic and recyclable waste management strategies on campus. Currently, the program works in conjunction with the campus's Sustainability Coordination, promoting actions aimed at the internal and external community of the IFB. As a result, the campus has achieved approximately 40% diversion of waste from landfills, and about 80% of organic waste

[1] Doutora em Ciência da Informação (UnB), docente do Instituto Federal de Brasília, Campus Brasília. Email: simone.santos@ifb.edu.br.

is now treated through composting on campus. Furthermore, there is a strengthening of institutional environmental education and the involvement of students, faculty, administrative staff, and outsourced workers in sustainable practices. It is concluded that the Zero Waste Program contributes significantly to the consolidation of an institutional culture focused on sustainability and socio-environmental responsibility.

Keywords: Extension; Zero Waste; Environmental education; Sustainability; Waste management.

Introdução

A crescente geração de resíduos sólidos e os impactos ambientais decorrentes do descarte inadequado têm impulsionado instituições públicas e privadas a desenvolverem estratégias voltadas à sustentabilidade e à educação ambiental. Nesse contexto, a metodologia Lixo Zero surge como uma proposta que busca reduzir a destinação de resíduos aos aterros sanitários, priorizando práticas de redução, reutilização, reciclagem e compostagem.

No ambiente educacional, a implementação de ações sustentáveis possui potencial significativo para promover mudanças culturais e sensibilizar a comunidade acadêmica quanto à responsabilidade socioambiental. Assim, o Programa de Extensão Lixo Zero do Campus Brasília do Instituto Federal de Brasília (IFB) foi desenvolvido com o objetivo de promover ações contínuas de educação ambiental, gestão de resíduos e formação de multiplicadores.

O programa teve origem em 2018, inicialmente como projeto de extensão voltado à realização da Semana Lixo Zero. Na ocasião foi firmado o Acordo de Cooperação Técnica com o Instituto Lixo Zero Brasil e o Instituto Desponta Brasil. A partir da ampliação das demandas institucionais e comunitárias relacionadas à temática, a iniciativa foi transformada em programa contínuo de extensão, articulando ações educativas, operacionais e formativas.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a trajetória do Programa Lixo Zero, suas principais ações e os resultados alcançados ao longo de sua implementação no Campus Brasília do IFB. Caracteriza-se como estudo descritivo, de abordagem qualitativa, fundamentado na sistematização das experiências desenvolvidas no âmbito do Programa de Extensão Lixo Zero no Campus Brasília do IFB.

As informações foram organizadas a partir de registros institucionais, relatórios de ações extensionistas, observações realizadas durante a execução do programa e documentação produzida entre os anos de 2018 e 2025.

Foram analisadas as principais ações desenvolvidas pelo programa, incluindo campanhas de sensibilização, oficinas, formações, visitas técnicas, treinamentos e estratégias de gestão de resíduos sólidos implementadas no campus.

Referencial Teórico

A Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei nº 12.305/2010, estabelece princípios e diretrizes voltados à gestão integrada e ao gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos no Brasil. Entre seus princípios, destacam-se a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos e a priorização da não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos.

O conceito de Lixo Zero está associado à criação de sistemas que busquem o máximo aproveitamento dos materiais descartados, reduzindo significativamente a destinação para aterros sanitários. Segundo o Instituto Lixo Zero Brasil (2024), a metodologia Lixo Zero envolve mudanças culturais, educativas e operacionais que incentivam práticas sustentáveis no cotidiano institucional e comunitário.

No âmbito da educação ambiental, autores como Jacobi (2003, p.190) destacam a importância da formação crítica e participativa para a construção de sociedades mais sustentáveis. Nesse sentido, instituições de ensino desempenham papel estratégico na promoção de práticas ambientais responsáveis e na formação cidadã.

A extensão universitária também se apresenta como importante instrumento de transformação social, possibilitando a integração entre ensino, pesquisa e comunidade. Conforme Freire (1996), práticas educativas dialógicas favorecem processos de conscientização e participação coletiva, fundamentais para ações ambientais efetivas.

Resultados Parciais

O Programa Lixo Zero iniciou suas atividades em 2018, após inspirações apresentadas no congresso internacional voltado à temática de cidades Lixo Zero realizado em Brasília em 2017. A partir do contato estabelecido com o Instituto Lixo Zero Brasil, foi construída parceria institucional que possibilitou a realização da Semana Lixo Zero no Campus Brasília.

Entre os anos de 2018 e 2021, a Semana Lixo Zero promoveu oficinas de compostagem doméstica (figura 1), produção de mudas, reaproveitamento de resíduos, rodas de conversa,

visitas técnicas à cooperativa de catadores e outras ações educativas. Durante a pandemia de COVID-19, as atividades foram adaptadas para formato virtual, garantindo a continuidade das ações extensionistas. Na ocasião foi realizada a Semana Lixo Zero Nacional conectando os Institutos Federais de todo o Brasil.

Figura 1: Oficina de composteira doméstica 2019.



Fonte: arquivo pessoal da autora (2025)

Posteriormente, o projeto foi institucionalizado como Programa de Extensão Lixo Zero, ampliando suas ações e estabelecendo articulação direta com a Coordenação de Sustentabilidade do campus. Desde 2028, o programa atua com a participação de 8 docentes, sendo 5 do Campus Brasília e 3 do Campus Estrutural. Todos os anos são realizadas chamadas abertas para monitoria voluntária de estudantes e remunerada. Atualmente atuam 10 estudantes voluntários de diferentes cursos e 3 remunerados. O programa também tem o apoio de tecnicos e atualmente são 2 que colaboram. O programa passou a atuar também na gestão de resíduos sólidos do Campus.

No que se refere aos resíduos orgânicos, foram implantados fluxos internos de separação e tratamento por meio de compostagem. Resíduos provenientes da cantina e das copas passaram a ser segregados na fonte e destinados às composteiras do campus.

Atualmente, aproximadamente 80% dos resíduos orgânicos gerados são tratados por compostagem. Além disso, foram implementados diferentes sistemas de compostagem adaptados à realidade institucional, incluindo composteiras de cilindro, tambor e método Lages.

Em relação aos resíduos recicláveis, foi estruturada uma central de resíduos destinada ao armazenamento temporário dos materiais coletados, posteriormente encaminhados à cooperativa selecionada por meio de chamamento público.

Os pontos de coleta seletiva foram distribuídos estrategicamente nos corredores do campus, priorizando resíduos recicláveis, orgânicos e papel. Optou-se pela ausência de lixeiras nas salas de aula como estratégia de racionalização de insumos e otimização do trabalho da equipe de limpeza.

O campus Brasília possui aproximadamente quatro mil estudantes distribuídos em três turnos, o que torna a logística de gestão de resíduos um desafio permanente. Apesar dos avanços observados na separação de recicláveis, a segregação correta de resíduos orgânicos ainda representa dificuldade significativa para a comunidade acadêmica.

Diante desse cenário, o programa ampliou suas ações de educação ambiental, promovendo formações destinadas não apenas aos estudantes, mas também a docentes, técnicos educacionais e administrativos e profissionais da limpeza.

As formações Lixo Zero para docentes e técnicos educacionais realizadas em parceria com o Parque Nacional de Brasília e o Congresso Internacional Cidades Lixo Zero ampliaram o alcance das ações extensionistas, envolvendo participantes da rede pública e privada de ensino do DF.

Como resultado das ações implementadas, o Campus Brasília alcançou aproximadamente 40% de desvio de resíduos de aterro sanitário. Além disso, a coordenação do programa recebeu, em 2025, o Prêmio Educadora Lixo Zero (figura 2), reconhecimento relacionado às ações de educação ambiental desenvolvidas.

Figura 2: Prêmio Educadora Lixo Zero 2025.



Fonte: arquivo pessoal da autora (2025)

Observa-se que o Programa Lixo Zero contribuiu para o fortalecimento da cultura institucional de sustentabilidade, promovendo integração entre gestão ambiental, formação cidadã e extensão universitária.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União, Brasília, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO LIXO ZERO BRASIL. **Conceitos e princípios lixo zero**. Brasília: ILZB, 2024.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, 2003.